

A POLÍTICA ESTADUAL MATO-GROSSENSE DE MUNICÍPIOS SUSTENTÁVEIS E O USO DOS DADOS GEOLÓGICOS.

Godoi Filho, J.D.¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Geociências

RESUMO: Nos últimos 50 anos, com a intensificação dos projetos de incorporação da Amazônia Legal à economia nacional e internacional, foram gerados grandes impactos socioambientais, especialmente em Mato Grosso. Partindo de Cuiabá-MT, duas das principais rotas de acesso à Amazônia, as rodovias BR163 (Cuiabá-Santarém) e BR 364(Cuiabá-Porto Velho), pressionam a devastação na frente sul do arco de desmatamento. Foi ampliada a área territorial dos agronegócios; retomados os interesses pelos recursos minerais e pela a exploração de recursos hidrelétricos; facilitada a reaglutinação da propriedade da terra e aumentado o desmatamento. Na tentativa de frear o avanço da ocupação sobre a Amazônia Mato-grossense e com a participação de organizações da sociedade civil, o Governo Estadual instituiu o Programa Mato-grossense de Municípios Sustentáveis – PMMS (Decreto 2188/2014). O PMMS estabeleceu como objetivos fortalecer a gestão ambiental municipal, a regularização e fomento das cadeias produtivas da agricultura familiar. Nas últimas décadas, o avanço das investigações dos problemas geológicos decorrentes da relação entre o homem e a superfície terrestre avançou substancialmente, consolidando uma nova área de pesquisa – geologia ambiental, como resposta ao poder devastador da espécie humana, que fez do homem um agente geológico com capacidade de transformação da paisagem semelhante ou, em alguns casos, até maior que a dos eventos geológicos; porém, com uma velocidade muito superior e não assimilável pelo ambiente terrestre sob o ponto de vista termodinâmico. Os conhecimentos gerados pela geologia ambiental são fundamentais no apoio à gestão ambiental e ao planejamento territorial. Um dos principais objetivos de seus estudos é fornecer a administradores, planejadores e outros profissionais, que atuam na organização e desenvolvimento territorial, informações integradas sobre as principais características do meio físico e seu comportamento frente às várias formas de uso e ocupação. Este estudo é também útil e empregado como instrumento de gestão ambiental dos seguintes empreendimentos: mineração, hidrelétricas, túneis, estradas, indústrias, aterros sanitários, planos diretores, oleodutos, gasodutos e loteamentos e, ainda de regiões geográficas, tais como, bacias hidrográficas, unidades de conservação, áreas costeiras, regiões metropolitanas e zonas de fronteira. Em 1994, com a criação, em 1994, do Serviço Geológico do Brasil, este absorveu a responsabilidade pelo tema, ficando facilitado o acesso aos dados geológicos oficiais, para serem utilizados no planejamento da exploração e uso dos recursos naturais e no ordenamento do território, além de abrir um importante canal institucional de interlocução com a sociedade. Considerando a importância das geociências para o conhecimento da história passada e presente das diferentes regiões da Terra, o qual pode contribuir também no encaminhamento de soluções para o desenvolvimento urbano, para a administração dos recursos hídricos, para o manejo do espaço territorial, bem como para a mitigação dos riscos naturais ou induzidos, o presente trabalho analisa os motivos que levaram a baixa utilização, ou mesmo, não utilização dos dados geológicos pelo PMMS, bem como as limitações e dificuldades encontradas para sua utilização pelos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: GEOLOGIA AMBIENTAL, MUNICÍPIOS SUSTENTÁVEIS, USO DE DADOS GEOLÓGICOS.